

# DESAFIOS E CONSIDERAÇÕES NA INTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL DURANTE A GRAVIDEZ

Fábio Augusto d'Alegria Tuza<sup>1</sup>, Leonardo Rodrigues Boldrini Hayashi<sup>2</sup>, Nicole Innecco Machado<sup>3</sup>, Caio Alves de Santa Helena<sup>4</sup>, Cristinne Alves Pereira<sup>5</sup>, Alexandre Gonçalves Rodrigues<sup>6</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6</sup> Universidade Iguazu  
(fabiotuza@gmail.com)

**Introdução:** A intubação endotraqueal em gestantes é um tema que apresenta desafios específicos e requer uma compreensão detalhada das complexidades envolvidas. Assim, a intubação endotraqueal durante a gravidez exige uma consideração cuidadosa das particularidades que influenciam o procedimento. As mudanças fisiológicas impactam a intubação endotraqueal e o manejo anestésico durante a gestação. A compreensão dessas alterações é vital para adaptar as técnicas de intubação e garantir a segurança da gestante durante os procedimentos cirúrgicos. **Objetivo:** analisar, a partir das evidências da literatura, os desafios e as considerações associadas à intubação endotraqueal durante a gravidez. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, que visa explorar e analisar as evidências disponíveis na literatura. Os dados foram coletados em base de dados virtuais. Para tal utilizou-se a BVS, na seguinte base de informação: LILACS; MEDLINE e Google Acadêmico. Após a aplicação de rigorosos critérios de seleção e exclusão, a amostra final foi reduzida para 11 artigos, correspondendo a aproximadamente 30,6% do total inicialmente identificado. **Resultado:** Com a aplicação dessa metodologia e uma leitura reflexiva dos dados, foram identificadas quatro categorias principais: I - Fatores de risco na intubação endotraqueal em gestantes; II - Eficácia das intervenções de manejo de vias aéreas; III - Implicações para a saúde materna e fetal e IV - Recomendações práticas sob a ótica da anestesiologia. Os principais achados foram que as gestantes apresentam diversas alterações fisiológicas que podem impactar a intubação endotraqueal, incluindo aumento do volume sanguíneo e mudanças na mecânica respiratória, além disso, as alterações hormonais durante a gravidez contribuem para a hiperventilação e a dilatação das vias aéreas, tornando-as mais suscetíveis a edema e complicações. **Conclusão:** As diferenças nas práticas clínicas e nos protocolos de manejo entre instituições podem impactar os resultados e a segurança do procedimento. A falta de padronização nas diretrizes de intubação pode levar a inconsistências nos cuidados prestados, enfatizando a importância de protocolos claros e amplamente aceitos. Além disso, a capacitação contínua dos profissionais de saúde, com foco em simulações e treinamentos específicos, pode contribuir para redução de complicações e para a segurança no manejo da intubação endotraqueal em gestantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez; Intubação Endotraqueal; Manejo de Vias Aéreas

**ÁREA TEMÁTICA:** Outros temas relacionados a saúde